

“Golden book” contorna pressão

Na reunião com os banqueiros em Nova Iorque, Funaro de certa forma se antecipou ao endurecimento do jogo, ao distribuir cópias de um livreto de capa amarelada, editado em inglês, com um total de 26 páginas, onde estão as linhas mestras do novo plano econômico brasileiro — o que estima o crescimento do país em sete por cento ao ano daqui até 1991. O documento — já apelidado de “golden book” (livro dourado) — serviria, segundo o ministro, para que os banqueiros tenham uma idéia do que o Brasil pretende fazer. Mas em nenhum momento o país aceitaria sugestões deles para modificar o projeto:

— O Brasil não vai discutir o plano econômico interno com os bancos. Só aceitamos discutir as propostas de refinanciamento da

dívida. Os países devedores, afinal, precisam resgatar a dignidade que perderam com os bancos nos últimos anos. — Disse ele, anteontem, ao chegar à reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional.

Funaro ficou plenamente satisfeito com o discurso de abertura do diretor executivo do FMI, Michel Camdessus, cuja ênfase foi na necessidade dos países endividados obterem recursos para crescer e, assim, conseguirem recursos para pagar a sua dívida.

— Camdessus insistiu muito que não existe nenhuma possibilidade das nações em desenvolvimento pararem de crescer. Isso muda o enfoque dos discursos anteriores. — Disse o ministro, numa entrevista coletiva logo após a sessão inaugural do encontro.

No final da tarde, ao deixar o gabinete do presidente do Banco Mundial, Barber Conable — que já havia comentado que “o clima está favorável ao Brasil” — Funaro disse ao **Globo** que “já existe uma consciência geral de que é preciso existir um determinado tipo de refinanciamento para resolver a situação de crise”.

— O que houve ontem foi uma mudança muito importante, pois o diretor do FMI disse que nenhuma nação pode parar de crescer, e repetindo a tese brasileira, ele afirmou que a solução do problema está no crescimento das nações. Ele insistiu três vezes, durante seu discurso, de que o crescimento é parte da solução, e isso coincide perfeitamente com a posição brasileira.